

APRESENTAÇÃO

Em 1913, um ano após a sua publicação, ocorreu a primeira discussão pública a respeito do livro *As formas elementares da vida religiosa*, de Émile Durkheim. Nessa ocasião, o autor apresentou e debateu algumas das teses centrais de seu texto junto aos membros da Société Française de Philosophie. Embora bastante ampla e diversa, a discussão esteve pautada pelo argumento durkheimiano da natureza social da religião. Alguns dos mais eminentes filósofos franceses do período questionaram o posicionamento de Durkheim, apresentando algumas consequências do suposto caráter social dos fenômenos religiosos para a compreensão de aspectos morais e políticos das sociedades. Ao acompanhar esse debate, podemos reconhecer algumas das elaborações centrais para o desenvolvimento das ciências sociais da religião, como em uma resposta de Durkheim a Henri Delacroix em que afirma: “Esta diversidade permite compreender como o religioso é capaz de ser social sem que todo social seja religioso.” (p. 44). A possível sensação de que essa é uma constatação trivial diz bastante sobre a potência e persistência das palavras de Durkheim cem anos após a publicação das *formas elementares da vida religiosa*.

O presente número de *Debates do NER* apresenta, em sua primeira sessão, um dossiê dedicado ao centenário de *As formas elementares da vida religiosa*. Essa sessão conta com uma apresentação escrita de Raquel Weiss, especialista na obra de Durkheim, que retoma a repercussão inicial da publicação de 1912, bem como alguns de seus argumentos. Em seguida, trazemos para o leitor brasileiro a tradução de dois textos, inéditos em português, de Durkheim. Ambos são posteriores às *formas elementares da vida religiosa* e resultam do esforço empreendido pelo autor para esclarecer aqueles pontos que, para ele, foram mal compreendidos pelos intelectuais da época. Assim, nesses dois textos, podemos encontrar diversas sínteses de argumentos presentes nas obras de Durkheim. O primeiro texto, intitulado *O problema religioso e a dualidade da natureza humana*, consiste justamente na transcrição do debate na Société Française de Philosophie, a que nos

referimos no início desta apresentação. Já o segundo, é uma carta aberta, dirigida a Lucien Laberthonnière, em resposta a algumas de suas considerações sobre o livro de Durkheim. Na sequência dessas duas traduções, estão dois artigos de pesquisadores brasileiros, especialistas na obra do sociólogo francês. No primeiro deles, *Durkheim e as Formas Elementares da Vida Religiosa*, de Raquel Weiss, a autora explora diferentes aspectos dessa obra, assim como sua articulação com outras produções do autor e sua repercussão e interpretação entre cientistas sociais ao longo do último século. Já no artigo seguinte, de Márcio de Oliveira, intitulado *O conceito de representações coletivas: uma trajetória da Divisão do Trabalho às Formas Elementares*, a temática explorada refere-se ao conceito de representações coletivas e seu papel na perspectiva durkheimiana. Explorando as transformações neste conceito, o autor termina relacionando-o com a própria institucionalização da sociologia enquanto disciplina científica.

Na sequência dessa sessão, este número apresenta o artigo *Candomblé em rosa, verde e preto. Recriando a herança religiosa afro-brasileira na esfera pública de Salvador, na Bahia*, de autoria do antropólogo holandês Mattijs Van de Port. Neste texto, Mattijs procura apresentar como o candomblé se articula, na esfera pública, com a agenda do movimento gay, do ecológico e do negro. A análise do autor vem acompanhada da problematização de algumas abordagens teórico-metodológicas, empregadas nas pesquisas sobre religiões afro-brasileiras. Em continuidade com a proposta já apresentada no fascículo anterior, este artigo vem acompanhado de oito reações de pesquisadores de diferentes áreas, mas afins às temáticas abordadas por Mattijs. Esse conjunto de textos, que compõe a sessão *debate*, oferece-nos um profícuo debate sobre perspectivas teóricas, metodológicas, assim como reflexões éticas, sobre a pesquisa em ciências humanas. A diversidade e profundidade dos aspectos abordados por Ari Pedro Oro, Fernando Seffner, Luis Felipe Rios, Edgar Rodrigues Barbosa Neto, Jocélio Teles dos Santos, Luis Nicolau Parés, Ordep Serra e Miriam C. M. Rabelo em seus comentários são demonstrações da importância dos estudos das religiões afro-brasileiras para as ciências sociais. Ao final desses comentários, Mattijs Van de Port apresenta sua resposta aos debatedores.

A sessão seguinte, *artigos*, reúne três textos que, embora tratem de temas distintos, podem ser apresentados a partir de dois eixos. Um primeiro eixo refere-se à relação, tanto do ponto de vista empírico como analítico, entre religião e saúde no Brasil. No texto *Materialidade, Intenção e Cura: o uso de medicamentos no espiritismo brasileiro*, Waleska Aureliano reflete sobre o lugar dos medicamentos nas práticas terapêuticas do espiritismo brasileiro. A partir de uma pesquisa realizada em um hospital espírita, voltado para o atendimento de pessoas com câncer, a autora analisa a produção, utilização e significação de substâncias medicamentosas em diferentes níveis (médico, religioso, político) nas práticas de cura espíritas desse hospital e o que essa dinâmica diz sobre as complexas relações entre os campos da religião e da saúde no país. Já o texto de Marcello Múscari, *A construção simultânea da resposta à aids e das presenças do religioso no espaço público: reflexões a partir do 1º Seminário Aids e Religião do Rio Grande do Sul*, articula discussões sobre a presença do religioso em espaços públicos com a elaboração de políticas públicas de saúde. A partir da análise da organização de um seminário sobre Aids e religião, o autor apresenta de que modo a efetivação de políticas de combate à aids estão associadas ao estabelecimento de limites e contornos do que se espera do religioso em sua participação na vida pública.

O texto *Religião em tempos de globalização e transnacionalização religiosas: a produção da crença e a reinvenção de tradição a partir do contato intercultural entre diferentes sujeitos e instituições*, de Mauro Meirelles, por sua vez, presta-se à produção de comparações entre práticas religiosas em diferentes contextos sociais. Nesse texto, o autor discorre sobre como a transnacionalização de religiões de matriz africana, pentecostais e neopen-tecostais incorporam elementos da cultura local ao serem “exportadas” do Brasil para o Uruguai e Argentina.

Carlos Alberto Steil
Rodrigo Toniol